

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre, 500 réis
 Com estampilha, 600
 Fora do reino acresce o porto do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos, Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de Setembro

EDUCAÇÃO PHYSICA

O nosso collega *O Seculo*, no seu numero de hontem, expande-se em variadas considerações sobre a necessidade da criação de Gymnasios impostos officialmente, ao lado das cadeiras scientificas e litterarias, para complemento da educação lycéal dos estudantes, e pretende concluir que d'essa falta—cuja origem elle vê na indifferença dos poderes publicos por tudo quanto é necessario á vida normal do nosso paiz—é que tem derivado exclusivamente a causa da atrophia physica e intellectual do povo portuguez.

Pelo menos parece-nos que é isto o que se póde e deve comprehender da leitura do seu artigo principal.

Ora muito bem!

Assumpto completo e intricado, hyperequação de multiplas incognitas e cuja resolução tem prendido seriamente a attenção e a intelligencia da maior parte dos sabios medicos e pedagogos, é, sem duvida alguma, o problema da educação physica e da degeneração d'um povo.

E ninguem até hoje, cremos bem, afóra o *Seculo*, se lembrou de querer n'um factor unico, isolado e constestado filiar a causa primarcial—quando não unica—do phenomeno da evolução progressiva ou regressiva d'uma raça.

Entende então o *Seculo* que sem Gymnasios é impossivel levantar o grau de vigor physico e vital da nossa população?

Pois ainda bem que não tem havido em Portugal Gymnasios!

Ainda bem, porque não ha ninguem dos que teem estudado a vida dos Gymnasios com os seus acrobatismos, que não esteja amplamente convencido dos desastres observados nos frequentadores d'essas casas, que só sabem e podem deslumbrar as multidões com as manifestações ostensivas da sua força muscular e da sua apparencia athletica apenas durante um periodo breve e

ephemero da sua vida, porque lá têm depois as desordens dosapparelhios cardiaco, principalmente, e do pulmonar a abreviar-lhe a existencia.

O numero dos hercules cahidos na valla mortuaria pela tuberculose ou pelas lesões cardiacas e ainda pela degeneração atrophica muscular é muito maior, mas enormemente maior, dos que se salientam por vetustos ou macrobios.

E sabe porque? amigo *Seculo*.

Porque entre *força e saude* ha tanta differença como entre o sobreiro altaneiro e magestoso e o carvão de sobro!

A força—já em livro o dissemos—é um attributo local e a saude uma manifestação geral. E a gymnastica, actuando predominantemente sobre o systema muscular e hypertrophiando-o—que não desenvolvendo-o—actua tão indirecta e secundariamente nos restantes aparelhos organicos, que o seu aperfeiçoamento é desharmonico em relação ao outro, e em vez d'um equilibrio estavel desejado, ha a desproporção.

Nas nossas provincias dos Traz-os-montes e Beiras nunca houve Gymnasios, e o articulista do «*Seculo*» nunca viu os campos d'aquellas regiões? Aconselhamol-o a que não levante questões com elles. Seria o diabo!

Mas vamos a fontes, a argümentos mais valiosos.

Nos paizes mais intellectualmente adiantados, sobretudo na Suecia e Allemanha, os Gymnasios—que chegaram a ser profusos—teem cedido o passo perante a nova orientação scientifica, têm cahido de todo, sendo substituido os archacos e irrationaes aparelhos por largos plainos onde os estudantes corram, saltem e se batam desafios com jogos apropriados, onde montem a cavallo, n'uma palavra, onde aproveitem e deem ampla liberdade aos movimentos e exercicios *naturaes*, que é tudo quanto de mais antagonico se póde oppôr ao acrobatismo classico.

Mas ha mais razões, mais factores, a attender na explicação da degenerescencia organica. E entre todas sobreleva uma—pela importancia excepcional—e é o que se precisa meter á força na

cabeça de nós todos—e vêm a ser a estúpida orientação dos paes ou dirigentes que, não sabendo nem querendo estudar qual a alimentação conveniente ás creanças para lhes ajudar o impulso primitivo e innato, tão promptos estão a fazel-as macaquear, quando já rapazes feitos, em trapezios ou barras fixas, como severos em lhes reprimir em novos a irrequietabilidade, que os leva a aproveitar todas as occasiões para se mexerem e adestrarem instinctivamente, como cousa attentatoria da integridade dos moveis caseiros!

A raça portugueza definha-se physica e intellectualmente porque ainda o seu aparelho gastrointestinal é delicado e brando e já o enchem com sopetarras pedradas e massiças, avalanches de carnes e de doces, e toda a enfiada de excitantes: o café, o chá, o vinho, especialmente o vinho, cujas *virtutes* (!) a credence popular entendeu dever fixar na mais espantosa asneira nacional «o vinho dá força, é o sangue dos velhos».

A raça depaupera-se porque o tabaco é barato, e os paes hoje até fazem gala em ver o fedelho do filho de dedos tishados e dentes sujos da nicotina!

A raça caduca a passos avantajados, porque não ha policia sanitaria, e ao lado de pocilgas infectas e de subterraneos humidos e escuros, ha a meretriz syphilitica pavoneando-se livremente pelas ruas e attrahindo sem rebuço creanças imberbes e des-cuidadas, e as banbochatas nocturnas com finaes de mythologia Bacchica!

De relance pelo concelho

Desde dezanove do corrente que se encontra n'esta villa o ex.^{mo} snr. dr. Joaquim Linó Ferreira, administrador do concelho de Anadia, superiormente encarregado de syndicar os actos da camara municipal de Ovar. A' hora em que escrevemos este artigo segue ainda a syndicancia os seus regulares tramites, razão porque nos abtemos por completo de fazer quaesquer considerações sobre o assumpto, pois que, nem directa nem indirectamente, desejamos influir no caracter essencialmente recto e justiceiro do nobre syndicante, deixando-lhe com-

pletamente livre a sua esphera d'acção.

A sua imparcialidade sobre os negocios politico-administrativos do nosso concelho, aonde quasi ninguem conhece, são a mais solida garantia da rectidão do seu caminho; e indubitavelmente tudo leva a crer que sua ex.^a historiará minuciosamente no seu relatorio tudo quanto não menos minuciosa e escrupulosamente tem tido o cuidado de apurar em aturado trabalho.

Não antecipemos pois precisões e aguardemos o *veredictum* do tribunal supremo.

Representará este acto do governo uma violencia como quer fazer suppôr o desauthorisado orgão progressista?

Não. Bem ao contrario significa um acto de justiça e de inadiavel necessidade.

Tem-se administrado tão desgraçadamente os bens e os rendimentos municipaes desde que a camara municipal se acha confiada ao partido progressista, tem-se malbaratado os haveres proprios do municipio por fórma que urgia pôr-se cõbro á derrocada final, prestes talvez a preparar-se.

Não discutimos a actual vereação; é mesmo possivel que esta não seja a que maiores culpas tenha no cartorio; discutimos as vereações progressistas com as quaes esta se tornou solidariamente responsavel. Muitas vezes, após a posse da camara que se acha gerindo os interesses municipaes, lhe aconselhamos a sollicitação aos poderes competentes de uma syndicancia aos actos das camaras transactas e ao estado do cofre municipal no intuito de bem se definirem responsabilidades e evitar que sobre si, recabisse no futuro o pezo de todas ellas. Quantas vezes, embora adversarios politicos, lhe fizemos, n'este mesmo local, sentir a enorme conveniencia que lhes adviria fazendo desassombadamente publicar um relatorio elucidativo quer do estado em que havia encontrado o cofre municipal, quer dos immoralés *Panamás* de que foi victima este uberrimo e opulento municipio, desmascarando os enguemenos que mais directamente o haviam reduzido ás precarias circumstancias em que já então se encontrava?

Quantas vezes lhe fizemos sentir que o silencio sobre assumpto de tanta gravidade representava a tacita approvação da immoralidade que tão infrenemente havia campeado e havia sido apanagio das camaras transactas, e que, no futuro, se confundiriam as responsabilidades, pois que, segundo as leis moraes e penaes, quasi tantas pertencem ao delapidador como ao encobridor?

Entendeu porém a camara que devia fazer ouvidos de mercadôr aos nossos concelhos, sobrepondo á necessidade inadiavel de pôr tudo

a claro as conveniências politicas, talvez entorpecida pelo illuzorio sonho de que jámais se encapellaria o mar de rosas em que navegou o districto de Aveiro até 1896, durante a permanencia do snr. João Franco no poder.

Esqueceu-se de que com os tempos mudam as idéas e, emballada pela fagueira esperanza de que os ignobes accordos, de que foram victimas os districtos de Aveiro e Vizeu, jámais terminariam, deixou-se adormecer á sombra da immoralidade de que lhe cumpria desmascarar.

Por isso talvez o despertar agora seja amargo...

O snr. Valente juiz.—O snr. Valente recebedor.—O snr. Valente politico.

Indubitavelmente o snr. Valente sahio nos um segundo tomo do homem dos sete officios. E' o *topa-a-tudo* pois para tudo é emnisciente. Tem um sublime dom—o de *ubiquidade!*

No mesmo dia, á mesma hora, no mesmo minuto, no mesmo lugar, e até com a mesma penna exerce as suas attribuições de juiz de direito, desempenha as suas funções de recebedor do concelho e revela as suas eminentes qualidades de caudilho politico.

Ao mesmo tempo que despacha um requerimento e preside a uma sessão judicial, assigna um talão de contribuição de registo e marcha, qual andarilho, em socorro de naufragos politicos e em demanda de tricas que dificultem o regular andamento dos trabalhos de uma syndicancia e mal colloquem as pessoas que d'ellas lancem mão, animados pelo snr. Valente!

Tudo perdoamos ao snr. Valente, embora para nada lhe reconhecamos competencia, menos o officio de politico que tão denodadamente está desempenhando.

Dissemos uma vez ao snr. Valente que se capacitasse de que, havia recebido o premio de consolação dos relevantes serviços prestados aos seus amigos, durante seis annos, em que foi presidente do municipio e de que a sua vida politica devia ter terminado. Mais lhe dissemos, com o desassombro de que nos julgamos capazes, que o snr. Valente havia succedido ao exemplar e saudoso Pereira Dias, a quem o snr. Valente e os seus correligionarios intransigentemente haviam perseguido só pelo irreparavel crime d'aquelle digno empregado ser amigo pessoal do chefe do partido regenerador d'este concelho, e por isso devia manter-se na linha de condutta que lhe impunha o seu lugar de natureza amovivel.

Ainda mais lhe dissemos que se ficasse o snr. Valente com a posta que os amigos lhe haviam dado, procurasse estudar alguma coisa do seu novo lugar, pois que o snr. Valente nada absolutamente nada sabe do officio e que se deixasse de galopinar, pois os amigos de Pereira Dias, cuja memoria é immorredoura, não lhe consentiriam tal caminho depois do snr. Valente, velho e incompetente, haver reduzido á miseria a familia do empregado a quem todos os muncipes, incluindo o snr. Valente, deviam inumeras finezas. Tudo isto lhe dissemos, e o proprio snr. Valente assim o fez sentir a um mui digno funcionario superior do districto, mas afinal, não conhecendo o despinhadeiro em que se lança, prosegue o snr. Valente na galopinagem.

Quer o snr. Valente brincar com fogo... Bem faz; não se admire po-

rém das consequencias que lhe possam advir.

Póde o snr. Valente contar no numero seguinte do «Ovarense», com a sua defeza consoante a «Discussão» conta com a diatribe; mas, uma vez ainda lhe damos um conselho, não se fie nos elogios que lhe posam vir porque representarão maiores facadas do que as que hoje lhe dirigimos. A «Discussão» quando fere adversarios, é aberta, claramente, e alguma coisa póde tal franqueza aproveitar-lhes; bem ao contrario o «Ovarense» fere na sombra e encapótdado com o sarcastico elogio! Lembre-se de quem escreve lá e veja com o que póde contar o snr. Valente.

A bon entendeur...

NOTICIARIO

Estadas

De visita á nossa praia, tivemos o prazer de cumprimentar os nossos particulares amigos: padre Manoel Rodrigues Vieira, illustrado professor do lyceu de Aveiro, João Bento, concetuado negociante do Pinheiro da Bemposta; Ferreira Valente, d'Oliveira d'Azemeis; e Amadeu Antonio Alegria.

Artigo de fundo

E' do nosso estimado collega de Lisboa O Progresso, o artigo que hoje inserimos em primeiro lugar.

Regresso

Vindo da Bairrada, para onde tinha partido na passada semana afim de assistir á vindima, já se encontra n'esta villa a ex. ma sr.ª D. Maria Rita da Gama e Quadros, esposa do nosso bom amigo Francisco Barbosa de Quadros, acompanhada de seu filho Manoel Quadros.

Annos

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso querido amigo Antonio Dias Simões.

Da nossa banca de trabalho lhe enviamos um abraço.

Nomeação

Por despacho de 19 do corrente, foi nomeado o substituto do juiz de direito d'esta comarca o nosso bom amigo dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Os nossos parabens.

Destacamento

Acaba de chegar a esta villa, afim de manter a ordem publica, um destacamento de cavallaria 7, sob o commando do tenente Machado.

Conservatoria

Anda-se procedendo á mudança d'esta repartição para os baixos dos paços do concelho.

Ficam, pois, prevenidos os interessados.

Visita

Tivemos o prazer de cumprimentar no passado domingo, o nosso amigo e presado assignante Manoel Bastos, que de passagem para Lisboa, esteve n'esta villa de visita a sua familia.

Respondendo

Para satisfazermos aos desejos do nosso collega, O Ovarense, e do cavalheiro ultimamente guindado a correspondente do Primeiro de Janeiro, vamos colleccionar os numeros do extincto jornal, O Povo d'Ovar, e, depois de feita esta collecção, com ella lhes responderemos. Não perdem com a demora.

Para o Brazil

Afim de regularisar os negocios de sua importante casa commercial, partiu para o Rio de Janeiro, o sr. Celestino Soares d'Almeida, contando brevemente regressar a esta villa.

Boa viagem.

Obito

Finou-se na passada terça-feira, o sr. João d'Oliveira Batatel, guarda fiscal reformado.

A familia enluctada os nossos sentimentos.

Festividades

Realisa-se hoje, na sua interessante capellinha, a festividade em honra do archanjo S. Miguel, que consta, de manhã, de missa cantada, sermão e procissão, e de tarde, arraial, tocando a phylarmonica «Boa União». E' orador o nosso amigo rev. Manoel Boturão.

Na vizinha freguezia de Vallega, tambem se festeja hoje a Virgem do Rosario, assistindo a phylarmonica «Ovarense».

Chegada

Vindo do Pará, chegou na quarta-feira, a esta villa, bastante incommodado de saude, o nosso amigo Manoel Bernardino d'Oliveira.

Desejamos em breve o seu restabelecimento.

Nova lei do notariado

Publicada na integra pelo «Echo Official»—Preço 60 réis.

Envia-se franco de porte a quem remetter a sua importancia para a empresa do «Echo»—rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa. Desconto para revender.

Publicações

Durante a semana finda, recebemos das casas editoras que nos obsequiejam com as suas edições, as seguintes obras, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos assignantes e leitores a sua aquisição:

—Da Empresa da Historia de Portugal, os fasciculos n.º 27 e 28 do immortal poema de Camões, Os Lusíadas, e o volume 6.º do magnifico romance de Victor Hugo, Os Miseraveis.

—Da livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, as cadernetas n.º 31 e 32 da Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal, com as quaes terminou o magnifico trabalho do primoroso escriptor, Alberto Pimentel.

—Dos editores Belem & C.ª, as cadernetas n.º 42, 43 e 44 do interessante romance de Emile Richelbourg, As Duas Mães.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 28 de setembro

(Do nosso correspondente)

Devido ao mau tempo que esteve, na tarde de sabbado passado deixou de ser concorrida como era de esperar, a soirée inaugural do Gremio Commercial do Porto; no entanto dançou-se bastante e sempre com regular animação até perto das 3 1/2 da madrugada.

—Victimado pela terrivel tuberculose, finou-se na passada segunda-feira, na praia de Espinho, o meu particular amigo Antonio Alberto da Motta Gomes, antigo empregado commercial que foi n'esta cidade mas que, devido áquella molestia, havia abandonado a sua carreira ha mais de um anno.

A seus paes e seu irmão, pesames sentidos.

—Já retirou a companhia que de Lisboa veio dar alguns espectaculos no Aguia d'Ouro, levando á scena aborrecidissimas peças que tiveram tal acolhimento do publico que a empresa se resolveu retirar mais depressa do que tinha pensado, afim de não ter maiores prejuizos dos que teve.

O publico do Porto, não se quiz deixar comer e fez bem.

Consta agora que n'aquelle theatro vae haver uma série de espectaculos equestres, gymnasticos e acrobatas nos mezes de outubro e novembro. Veremos.

—Tudo se prepara para receber as magestades, que, segundo dizem, vem inaugurar o celebre monumento do infante D. Henrique, e a proposito dir-lhes-hei que só agora a camara mandou ajardinar aquelle local. Parece incrível que até agora aquillo fosse uma perfeita montureira, mas é a pura verdade.

Tudo agora anda em sarilhos; preparam-se cazacas; limpam-se commendas e até se enchem as casas penhoristas para fornecer elementos, afim de assistir aos festejos reaes.

Ha bailes, te-deuns, passeios, inaugurações, regatas, exposições, récitas, discursos, distribuções de premios, entrega de diplomas e mensagens corridas de bicycletas, inauguração da praça de touros na Senhora da Hora, collocações de primeiras pedras para obras promettidas, enfim uma infinidade de passatempos mui difficil de nomear.

Ha-de por certo haver comboyos a preços reduzidos, se Deus Nosso Senhor quizer...

—Prato do dia, o espiritismo que, francamente já vae cheirando a peste pódre.

Passa-se agora á exploração; já se annunciam livros e um jornal que tem publicado os resultados das experiencias vae lucrando d'uma forma extraordinaria, pois que já teve de augmentar a sua tiragem.

Emquanto houver incantos, isto um maná.

—O tempo presentemente corre maravilhoso.

—Tem havido mosquitos por cordas na Associação de Soccorros Mutuos Commercio e Industria no Porto.

Uma assembleia geral em março passado demittiu o seu medico substituto por ter sido elle um dos que mais defendeu a peste por escripto e agora parte da direcção, só no intuito de ser agradável ao medico effectivo, abre concurso unicamente para nomear o patrocinado por aquelle medico, que afinal vem a ser um dos que tratou os pestosos nas Guellas de Pau, não obstante

ser dos que apresentou documentos mais insuficientes.

Afinal já houve duas assembleias geraes renhidas a ponto de a ultima ter de assistir a policia, mas ainda assim nada de definitivo ha resolvido.

Bom será que os socios não se verguem a empenhos e annullem as arbitrariedades commettidas pela maioria da direcção.

Oidnamo.

Oliveira d'Azevedo

(Do nosso correspondente)

Ora aqui estou eu, curvado sobre duas tiras de papel, intrigado como Edipo em frente da sphynge impenetravel do Ficeo de Thebas, sem ter assumpto para a palestra insulsa de todas as semanas!

Rouqueja ao longe a trovoadá impertinente e as fitas de luz, cahindo d'um céu de chamma, clareiam-me a vidraça. Isso não posso dizer com pretensões a novidade frescal. Toda a gente a ouve e vê! A trovoadá já é chronica pelos céos oliveirenses.

Os trottoirs do nosso Chiado, estão desertos quasi todo o santo dia. E á hora do sol posto, quando n'outros tempos era alli o rendez-vous da moda, todo animação e todo vida, póde dizer-se, sem receio de mentir, que se ouvem passar as moscas zumbindo!

Inutil. Isso prevê-se logo, visto que está tanta gente a uso de banhos e outra tanta a animar as artes e as industrias por esse litoral fóra!

Ninguém por aqui quebrou um pé. Ninguém por aqui torceu um braço.

Uma falta de noticias medonha! Nem admira. As noticias palpitantes de actualidade, essas devem vir da praia. E' por isso que n'este trimestre que finda sabbado, desejei que o Atlantico, como uma pessoa em villegiature, mais veloz que o carro do Painço, chegasse até á Devezza da Povoá, e ali espadanasse manso as aguas cor do céu sobre um areal brincado de conchitas e esvoaçado de gaiotas.

Sentado n'um móro de areia, á hora melancolica do Angelus, veríamos o mar a espadanar ondas, a subir, n'um d'aquelles abraços imprevisos de lobo que espreita de longe a victima indefeza, a fugir depois no comico d'uma resaca...

Dir-lhe-ia então:—talvez te escreva!—como aquelle bom siciliano que voltava de Napoles á sua patria trazendo n'um barco uma carregação de figos.

Sobreveio-lhe um naufragio, perderam-se os figos e o barco. O siciliano salvou-se a muito custo.

Um dia, d'esses dias formosos que sorriem oiro e desatam flores, sob céos azues da Italia, estava elle sentado á beira-mar. O Mediterraneo espreguiçava n'um abandono de creança com somno, as suas ondas azues, e ria com os seus labios brancos de espúma, donados pelo esplendor do sol meridional. Parecia convidar, n'um beijo, o pescador a uma outra viagem.

Bem sei o que tu queres, murmurou o siciliano contemplando com tristeza a azulada immensidade:—queres mais figos! Pois talvez te escreva. Levantou-se e partiu.

Supremo, desconsolo! Nem temos o mar para assumpto! Se ao menos estivéssemos na praia! Eram chronicas a menos de real. Não pude neste anno ter casa no mar. O que poderia era ter o mar em casa, como o noivo de irlanda.

Tres mezes depois da lua de mel pelas margens recortadas do Killarney, a noiva adoeceu. Precisava de ar mais puro que o ar de Dublin, o ar oxygenado dos pinheiraes. Mas o noivo não tinha uma de x! Decerto era escripturario de fazenda!

Passaram tempos. O noivo não dormia a pensar na solução do problema. Uma manhã ergueu-se e foi ao mercado. Voltou d'ahi a pouco, pé ante pé, a esconder o quer que fosse n'uma loja subterranea. E foi carinhoso, acordar a cara metade.

—Santo Deus! Patos, gallinhas, perus, pombas, coelhos, herva, flores, agua.

—Mas o que é isto?
—Olha, menina, as minhas massas não me dão para ter uma casa no campo. Assim temos o campo em casa! E' muito mais barato!

Ora, nem mais! Podia ter o mar em casa, podia! Então havia noticias a granel, interessantes e curiosas. Mas, paciencia! Onde não ha el-rei o perde!

E se disser que no domingo passado estiveram n'esta villa, o sr. dr Almeida, administrador de Ovar e o sr. administrador de Anadia; que os progressistas pedem votos a torto e a direito por essas freguezias fóra—não minte e digo tudo quanto sei.

Annuncios diversos

Agradecimento

Antonio José Valente de Almeida e familia vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do falecimento de seu pae, sogro e avó, João d'Oliveira Batatel.

Ovar, 28 de setembro de 1900.

Despedida

Não tendo podido despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que me distinguem com sua amizade, faço-o por este meio, offerecendo-lhes meu limitado prestimo no Rio de Janeiro, para onde sigo, posto que seja pequena a minha demora.

Ovar, 23 de setembro de 1900.

Celestino Soares d'Almeida.

Romances

Vendem-se os seguintes:

«A Toutinegra do Moinho» em 2 volumes encadernados e competente brinde—e a «Irmãzinha dos pobres»—em 2 volumes também encadernados e competentes brindes.

Quem pretender vel-os ou comprar falle com Manoel Lopes da Silva Saleiro.

No Largo do Chafariz

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 4

O commandante do referido districto faz publico que os mandados recenseados no corrente anno no concelho d'Ovar para o serviço militar e constantes dos editaes affixados na porta da igreja e mais logares das freguezias, deverão comparecer nos dias indicados, no quartel d'este districto, no Caes do Rio, em Aveiro, afim de serem inspeccionados, sob pena de serem autoados de refractarios e presos onde se encontrarem, devendo solicitar a guia modelo 11 do secretario da commissão do recenseamento.

Freguezias de Arada, dia 20 de outubro; freguezias de Arada, Cortegaça e Esmoriz, dia 22; freguezias de Maceda e Ovar, dia 23; freguezias de Ovar, dia 24; freguezias de Ovar, S. Vicente e Vallega, dia 25; freguezias de Vallega, dia 26.

Os retardatarios serão inspeccionados nos dias 2, 3 e 5 de novembro.

Quartel em Aveiro, 5 de setembro de 1900:

O commandante

Norberto A. d'Almeida Campos, major d'infanteria.

EDITAL

1.ª Divisão militar.—Districto de recrutamento e reserva n.º 4.

Concelho de Ovar

Norberto Amancio d'Almeida Campos, major d'infanteria, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 4, em desempenho de art. 50.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que foram subdivididos os contingentes militares do corrente anno, pelas respectivas freguezias, da seguinte fórmã:

FREGUEZIAS	Numero de mandados recenseados	Armada	Exercício activo, etc.
Arada	26		8
Cortegaça	25		7
Esmoriz	29		9
Maceda	31		9
Ovar	107	2	29
S. Vicente de P.ª	22		6
Vallega	43		13
Somma	283	2	81

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar este e identicos na porta do edificio da Camara Municipal e nas das igrejas parochiaes d'este concelho.

Quartel em Ovar, 21 de Setembro de 1900.

O commandante do districto,

Norberto A. d'Almeida Campos, Major d'infanteria.

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista. Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira
Praça OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 100 réis o cento.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. OTHMÉ—Ovar

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado
CARTORIO E ESCRITORIO

RUA DA PRAÇA
OVAR

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

EDICÃO COMMEMORATIVA

IV-Centenario da descoberta do Brazil

ARTHUR LOBO D'AVILA

Caramurús

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição illustrada pelos pintores **Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão**

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravura, —700 réis, franco de porta. Encadernado em percaline 1.000 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romão Torres, 48, rua de D. Pedro V. 88—Lisboa.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"
Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Srs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CANOES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio de sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
LISBOA

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zlor

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas
Antiga casa Bertrand — José Bastos
73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRESA CIVILIZAÇÃO
Viuva de Manoel F. Lemos
OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878
Rua de Passos Manoel, 211 a 221
PORTO.
N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente módicos, todo e qualquer trabalho typographicos.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 300 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de riqueza. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 420 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Koo

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Novo horario dos combolos-partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES		
Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.
Tramway	5,30 m.	6,49 m.
Correio	6,26 m.	7,41 m. S. Ben.
Mixto	9,7 m.	10,49 m.
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t.
Mixto	9,23 t.	11,20 t.

DESCENDENTES		
Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
"	8,15 m.	9,42 m.
Tramway	10,35 m.	12,5 m.
Mixto	2,45 t.	4,18 t.
" (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
"	6,35 t.	8,6 t.
Correio	7,10 t.	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)	10,10 t. Camp.	12,30 t.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MAES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 40

Cada volume brochado..... 430

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C., rua de Marecial Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srss. correspondentes.